



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CSJT

JULIANA CAMPOS LEITE

O uso da necropapiloscopia para a identificação de cadáveres parcialmente carbonizados

Santos

2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS TADEU – CSJT

JULIANA CAMPOS LEITE

O uso da necropapiloscopia para a identificação de cadáveres parcialmente carbonizados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário São Judas Tadeu – CSJT, como exigência para a aprovação no Curso de Biomedicina.

Orientadora: Profª Katucha Rocha

Santos

2021

JULIANA CAMPOS LEITE

O uso da necropapiloscopia para a identificação de cadáveres parcialmente carbonizados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário São Judas Tadeu – CSJT, como exigência para a aprovação no Curso de Biomedicina.

Orientadora: Prof^a. Katucha Rocha

BANCA EXAMINADORA

Nome do examinador: Rafael Fortes

Titulação:

Instituição:

Nome do examinador: Rogério Peres

Titulação:

Instituição:

Local: Centro Universitário São Judas Tadeu – Campus Unimonte

Data da aprovação:

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus que diante de todas as dificuldades, continuou me guiando e dando forças para seguir com o trabalho.

Gostaria também de agradecer ao meu pai, Oriel Jr. que sempre esteve junto comigo acreditando que tudo daria certo; ao meu irmão William que me ajudou do começo ao fim; as minhas tias, Josieni e Marcia, que mesmo com seu tempo curto e morando longe, conseguiram guardar um pouco de energia para me ajudar na finalização desse trabalho; agradecer a minha prima Mariana, por ter confiado em mim e me presenteando com um notebook, possibilitando que eu realizasse esse trabalho; agradecer ao meu namorado Gabriel, que sempre esteve ao meu lado acreditando em todo o meu potencial e dando estímulo para continuar, as minhas amigas que estiveram presentes para ouvir os momentos difíceis e me dar apoio.

Esses agradecimentos mostram que sempre terá alguém por nós em todos os momentos, até quando estamos desanimados para continuar, existem esses anjos que nos dão força, coragem e nos fazem seguir em frente. Muito obrigada por tudo, vocês foram parte fundamental para a minha formação no curso de biomedicina.

RESUMO

O presente trabalho aborda, especificamente, o uso e a importância da realização necropapiloscópica para a identificação de corpos parcialmente carbonizados, ou seja, aqueles que ainda apresentam preservação de suas papilas digitais para análise. Mostra o Sistema de Vucetich como o método utilizado no Brasil para a identificação humana. A necropapiloscopia é a identificação cadavérica, por meio de suas papilas dérmicas, que formam as impressões digitais, muito usada por ser o meio mais rápido de confirmar a identidade, levando em consideração que todo ser humano é único e inexistente uma mesma digital para dois indivíduos. A perícia necropapiloscópica aparentemente se torna inviável quando falamos de cadáveres parcialmente carbonizados, porém, há técnicas específicas, aqui apresentadas, como por exemplo, refração de luz e luva cadavérica, para visualizar as papilas dérmicas destes corpos usadas pelos peritos necropapiloscopistas. Casos resolvidos por necropapiloscopistas mostram como são realizadas estas identificações. Como conclusão, temos que a necropapiloscopia é fundamental para tal identificação, por ser o método mais rápido, prático, com um bom custo-benefício. Visa qualidade para a perícia forense e para o sentimento familiar.

Palavras-chave: Identificação; necropapiloscopia; datiloscopia; cadáver carbonizado; digital.

ABSTRACT

The present work specifically addresses the use and importance of necropapiloscopic performance for the identification of partially charred bodies, that is, those that still have their digital pulps preserved for analysis. It shows the Vucetich System as the method used in Brazil for human identification. Necropapiloscopia is the cadaveric identification, through its dermal papillae, which form the fingerprints, widely used because it is the fastest way to confirm the identity, considering that every human being is unique and there is no same fingerprint for two individuals. Necropapiloscopic expertise apparently becomes unfeasible when we talk about partially charred corpses, however, there are specific techniques presented here, such as light refraction and cadaveric glove, to visualize the dermal papillae of these bodies used by necropapiloscopist experts. Cases resolved by necropapiloscopists show how these identifications are made. In conclusion, necropapiloscopia is essential for such identification, as it is the quickest, most practical, and cost-effective method. It seeks quality for forensic expertise and family feeling.

Keywords: Identification; necropapiloscopia; typewriting; charred corpse; digital.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1.....13

FIGURA 2.....13

FIGURA 3.....15

FIGURA 4.....15

FIGURA 5.....16

FIGURA 6.....16

FIGURA 7.....17

FIGURA 8.....18

FIGURA 9.....20

FIGURA 10.....21

FIGURA 11.....23

FIGURA 12.....23

FIGURA 13.....24

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	8
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	9
4. IDENTIFICAÇÃO HUMANA.....	10
4.1 Identificação cadavérica.....	11
4.2 Datiloscopia.....	12
4.2.1 Sistema de Vucetich.....	14
4.3 Necropapiloscopia.....	17
4.3.1 Necropapiloscopia em cadáver carbonizado.....	17
4.3.1.1 Técnicas.....	19
a) Refração de luz indireta.....	19
b) Luva cadavérica ou Luva epidérmica.....	20
5. CASOS.....	21
5.1 Caso Nubia.....	21
5.2 Caso King Air BE-20.....	22
6. DISCUSSÃO.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A identificação humana começa no Brasil pelo Sistema de Vucetich, que é o método utilizado no país para identificação papilar de qualquer corpo, seguindo também uma série de leis regidas pelo país, para preservar a ordem e o padrão desta prática. A partir deste sistema podemos entrar em detalhamento da necropapilosopia (identificação dactiloscópica cadavérica).

A identificação de cadáveres é e sempre será uma parte importante da perícia forense. Existem diversas maneiras de realizar a identificação cadavérica, como por exemplo, a odontologia legal, a necropapilosopia, antropologia forense, comparação genética por DNA. Tendo como enfoque do presente trabalho a necropapilosopia, que se trata da identificação de cadáveres através da sua papila dérmica, que formam as impressões papilares (digitais) e é muito usada para a identificação humana, por ser o meio mais rápido e barato de confirmar a identidade de alguém, levando em consideração que todo ser humano é único e inexistente uma mesma digital para dois indivíduos. (AGUIAR FILHO, 2011).

A necropapilosopia se faz necessária por ser o meio mais prático, rápido, de baixo custo e seguro de que se tem notícia para identificação cadavérica.

Técnicas necropapiloscópicas específicas são usadas para a solução de casos com vítimas, com corpos parcialmente preservados, mantendo sua papila dérmica preservada, a fim de uma melhor conclusão pericial.

Este trabalho tem como objetivo mostrar, como é feita a identificação de cadáveres parcialmente carbonizados a partir da necropapilosopia, além de entender a importância da técnica de necropapilosopia, assim como a do profissional que a realiza, pois é a partir dela que podemos dizer quem é a vítima em análise.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho é descrever a técnica de periciamento na identificação de cadáveres parcialmente carbonizados com a utilização da necropapiloscopia, como método confiável, seguro, rápido e econômico, demonstrando também a importância da prática da perícia criminal pela atuação de peritos necropapiloscopistas.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O estudo parte de pesquisa bibliográfica feita a partir de uma revisão literária, obtida pela pesquisa de artigos científicos publicados em base de dados confiáveis e publicações acadêmicas disponíveis gratuitamente na internet, por sites oficiais da polícia civil e federal, plataforma de pesquisa como Google Scholar e Docsity.

A pesquisa foi feita sempre com filtrações dentro destas plataformas através de palavras-chave como “identificação humana”, “necropapiloscopia”, “papiloscopia”, “carbonizados”.

O método utilizado foi o qualitativo, a partir de estudo de casos nos quais a necropapiloscopia foi relevante para a perícia criminal, procurando interpretar o fenômeno estudado, com abordagem de pesquisa narrativo-explicativa, visando demonstrar a relevância prática do tema abordado.

4. IDENTIFICAÇÃO HUMANA

A identificação humana é o principal processo para descoberta da identidade do indivíduo, desde o momento de seu nascimento até sua morte. Entendendo-se que a soma das características do indivíduo o leva a ser único e individual (CARNEIRO, 2018).

É importante saber que a identificação é diferente de reconhecimento, tendo em vista que a identificação deixa clara e objetiva a identidade do indivíduo, enquanto o reconhecimento dá apenas uma base para comparação. Nos dizeres dos ilustres pesquisadores, para a identificação “...não basta que as coisas sejam ‘semelhantes’ ou ‘parecidas’, é obrigatório que sejam ‘iguais’ ou ‘idênticas’ ...” (ARAÚJO e PASQUALI, 2004).

Na área criminal, essa identificação pode ser realizada de maneira simples, como por exemplo com reconhecimentos faciais, presença de documentação com nome e foto ou por meio do uso de técnicas periciais para tal identificação, como a datiloscopia, necropapiloscopia, entre outros.

Na legislação brasileira encontramos regulação sobre o assunto aqui estudado, qual seja:

“Art. 1º O civilmente identificado não será submetido a identificação criminal, salvo nos casos previstos nesta Lei.”

Art. 2º A identificação civil é atestada por qualquer dos seguintes documentos:

I – carteira de identidade;

II – carteira de trabalho;

III – carteira profissional;

IV – passaporte;

V – carteira de identificação funcional;

VI – outro documento público que permita a identificação do indiciado.

Parágrafo único. Para as finalidades desta Lei, equiparam-se aos documentos de identificação civis os documentos de identificação militares.

Art. 3º Embora apresentado documento de identificação, poderá ocorrer identificação criminal quando:

I – o documento apresentar rasura ou tiver indício de falsificação;

II – o documento apresentado for insuficiente para identificar cabalmente o indiciado;

III – o indiciado portar documentos de identidade distintos, com informações conflitantes entre si;

IV – a identificação criminal for essencial às investigações policiais, segundo despacho da autoridade judiciária competente, que decidirá de ofício ou mediante representação da autoridade policial, do Ministério Público ou da defesa;

V – constar de registros policiais o uso de outros nomes ou diferentes qualificações;

VI – o estado de conservação ou a distância temporal ou da localidade da expedição do documento apresentado impossibilite a completa identificação dos caracteres essenciais.

Constituição Federal, art. 5º, inciso LVIII

Art. 5º A identificação criminal incluirá o processo datiloscópico e o fotográfico, que serão juntados aos autos da comunicação da prisão em flagrante, ou do inquérito policial ou outra forma de investigação.

Art. 7º-C. Fica autorizada a criação, no Ministério da Justiça e Segurança Pública, do Banco Nacional Multibiométrico e de Impressões Digitais. (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)”

LEI Nº 12.037, DE 1º DE OUTUBRO DE 2009

A identificação criminal é um direito do cidadão, é importante lembrar que a legislação sempre estará a favor e contribuindo para que se possa cada dia mais, ter facilidade para tal identificação.

4.1 Identificação cadavérica

A identificação humana após a morte do indivíduo é indispensável para a perícia forense sendo realizada antes mesmo da autópsia, até mesmo porque é parte fundamental e integrante desta. Diversos indivíduos vítimas de homicídios, suicídio ou até mesmo de acidentes graves, dependem da correta atuação dos peritos criminais para a sua identificação, que se valem, na maioria das vezes dos métodos habituais, denominados como métodos primários, o exame de DNA, papiloscopia, odontologia forense (COSTA, A. et al., 2019).

Os métodos secundários como dados médicos, documentos pessoais, vestimentas e objetos no corpo da vítima, não podem ser os únicos métodos a serem utilizados pela perícia, pois o uso apenas deles não é capaz de individualizar a vítima. Devem ser utilizados juntamente com o método primário, caso apenas o primeiro não seja suficiente para identificação completa.

Neste cenário da identificação, fica implícito o uso da datiloscopia como uma das principais técnicas para a identificação, pois é um dos métodos capazes de individualizar o cadáver (CARNEIRO, 2018), sendo ainda, um método rápido e de baixo custo.

É necessário ressaltar que este tipo de identificação é importante, não somente para identificação científica, como para relação sentimental de familiares e amigos. Pois o desfecho que um caso com vítimas, traz tranquilidade para os entes

das vítimas, porque sabem que teve uma conclusão e não ficarão na dúvida sobre a real situação de seu familiar, ou amigo.

A metodologia usada para a identificação varia de caso para caso, sendo analisado pelo perito responsável pela identificação, pois dependerá das condições cadavéricas do corpo.

4.2 Datiloscopia

Para se fazer uma identificação a partir da impressão papilar, é preciso ter conhecimento sobre o maior órgão do corpo humano, a pele, a qual é dividida em duas camadas principais, epiderme e derme.

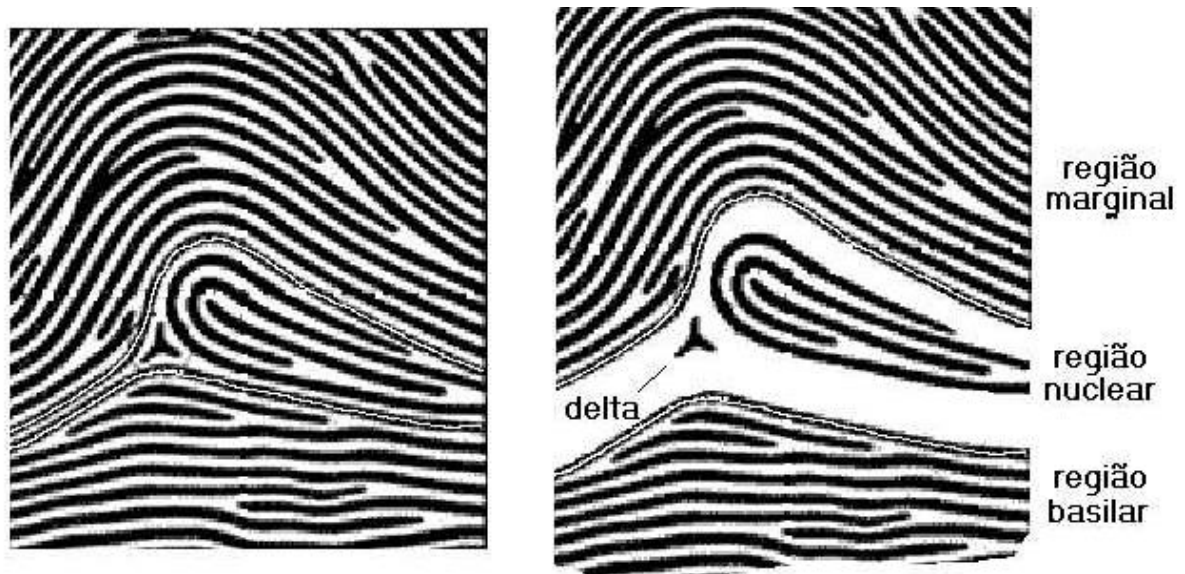
Epiderme: a camada mais superficial, parte visível da pele e avascularizada.

Derme: camada mais interna, abaixo da epiderme, onde encontramos vasos sanguíneos. (MÁRCICO, 2002)

Quando a derme e a epiderme se juntam, elas formam certas irregularidades, estas irregularidades são chamadas de papilas dérmicas, que por sua vez formam as impressões digitais.

A datiloscopia estuda as papilas localizadas na falange distal (MÁRCICO 2002), onde formam os desenhos para a distinção do indivíduo.

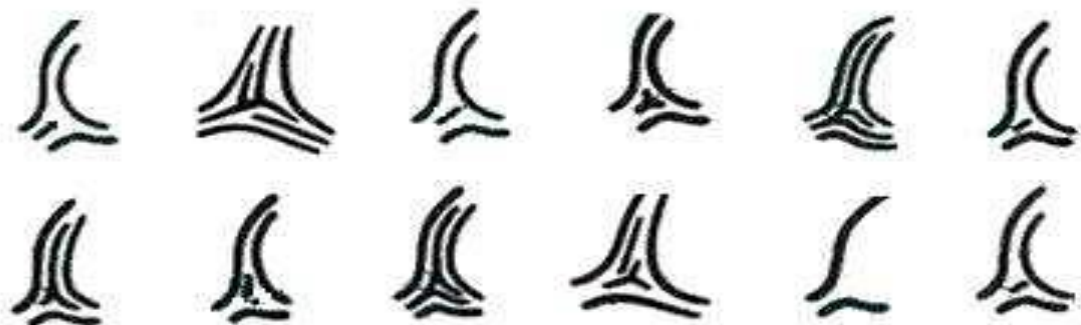
Figura 1 - Impressão digital e seus principais elementos



(MÁRCICO, 2002)

Uma parte importante da impressão digital é o delta que é a figura em forma de triângulo formada no encontro entre as regiões, marginal, nuclear e basal, e o prolongamento fictício de suas extremidades, formam linhas que definem a divisão de cada uma das regiões. Está localizado no quadrante inferior da impressão digital e pode aparecer de diversas formas.

FIGURA 2: Formas de Delta.



FONTE: MÁRCICO, 2002

Existem algumas características importante em relação a datiloscopia, tais como:

“Perenidade: os desenhos formados nas polpas dos dedos são formados no sexto mês de vida ultra-uterina e perduram até a destruição do ser

humano.

Imutabilidade: mesmo diante de queimaduras ou cortes, as cristas papilares não desaparecem, se regenerando sem apresentar qualquer mudança em sua forma.

Variedade: o desenho da polpa dos dedos é diferente em cada ser humano. Até hoje não foram encontradas duas impressões idênticas.” (ZANELLA, 2014)

“Classificabilidade: permite que os desenhos digitais sejam facilmente classificados para o arquivamento”. (MÁRCICO, 2002)

4.2.1 Sistema de Vucetich

No Brasil, é adotado o Sistema de Vucetich para classificação datiloscópica, criado por Juan Vucetich pelo vigor do Decreto 4.764 de 05 de fevereiro de 1903, a saber:

Decreto 4.764, de 05 de fevereiro de 1903
“Parágrafo Único - Estes dados serão na sua totalidade subordinados à classificação datiloscópica, de acordo com o método instituído por D. Juan Vucetich, considerando-se, para todos os efeitos, a impressão digital como prova mais concludente e positiva da identidade do indivíduo, dando-se-lhe a primazia no conjunto das outras observações, que servirão para corroborá-la.”

Conforme o fundamentador:

“...Vucetich definiu a dactiloscopia como ‘a ciência que se propõe a identificar as pessoas, fisicamente consideradas, por meio das impressões ou reproduções físicas dos desenhos formados pelas cristas papilares das extremidades digitais’...”. (WENCESLAU, R.)

Vucetich classificava a datiloscopia em quatro partes fundamentais:

ARCO: Datilograma usualmente sem delta. Suas linhas percorrem todo o campo digital, apresentando formas mais ou menos paralelas e arqueadas, lembrando o formato de um “arco”. Ele é representado pela letra A para o polegar e pelo número 1 para os outros dedos.

FIGURA 3: Datilograma – Arco



(MÁRCICO, 2002)

PRESILHA INTERNA: Datilograma com presença do delta à direita de quem está observando. Suas linhas partem da esquerda, se curvam e voltam para o lado que iniciou. Ela é representada pela letra I para os polegares e o pelo número 2 para os outros dedos.

FIGURA 4: Datilograma – Presilha interna



(MÁRCICO, 2002)

PRESILHA EXTERNA: Datilograma com presença do delta à esquerda de quem está observando. Suas linhas partem da direita, se curvam e voltam para o lado que iniciou. Ela é representada pela letra E para os polegares e o pelo número 3 para os outros dedos.

FIGURA 5: Datilograma – Presilha externa.

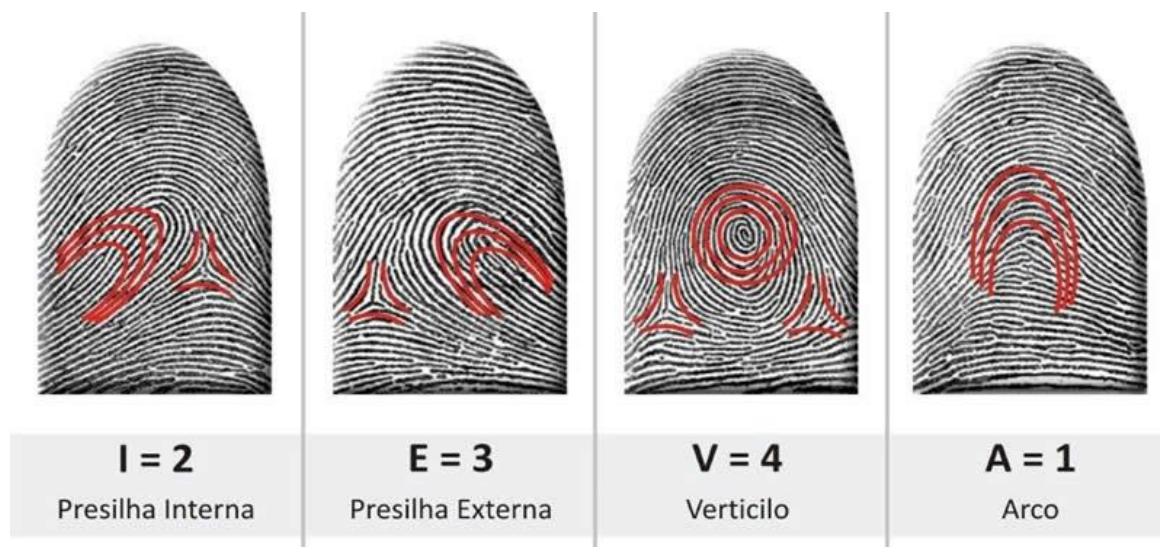


VERTICIOLO: Datilograma com dois deltas, um à esquerda e um à direita de quem está observando, tem no mínimo uma linha livre e curva à frente de cada delta. É representado pela letra V para os polegares e pelo número 4 para os outros dedos.

FIGURA 6: Datilograma – Verticilo.



FIGURA 7: Datilograma completo.



(WENCESLAU, R. 2019)

A partir deste conhecimento é possível correlacionar todas as impressões papilares com o que se é conhecido pelo banco de dados.

4.3 Necropapiloscopia

A necropapiloscopia é a datiloscopia aplicada na identificação após a morte do indivíduo (AGUIAR FILHO, 2011), e é uma importante técnica quando nos referimos à identificação criminal pós morte, pois é a forma de obter uma identificação cadavérica por meio de sua impressão papilar. Como vimos, o método utilizado para tal procedimento é o Sistema de Vucetich em que essas impressões coletadas são então comparadas e criptografadas com as impressões do banco de dados. (PEFOCE, 2018), chegando a um denominador comum e precisa identificação cadavérica.

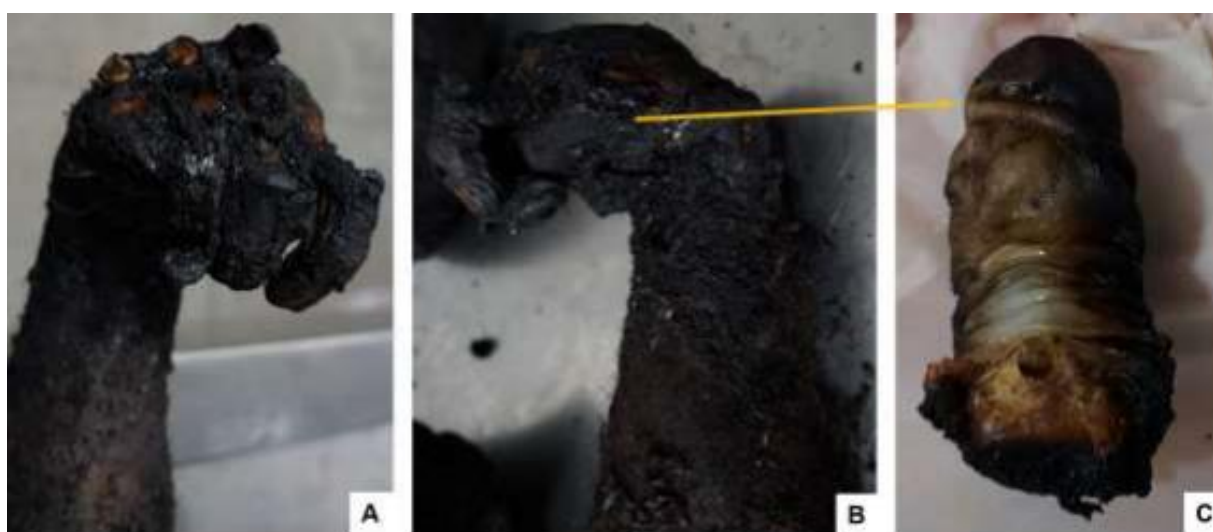
A necropapiloscopia é também considerada de alto nível de importância para vítimas de acidentes, pois se trata de uma técnica de identificação de baixo custo e menos complexa. (SANTOS, G., 2016).

4.3.1 Necropapiloscopia em cadáver carbonizado

Os corpos carbonizados podem ser reduzidos devido à perda de sua massa, por desidratação.

É normal que diferentes áreas do corpo apresentem graus variados de destruição tecidual. Esta irregularidade causada pela queimadura é muito bem observada nas mãos dos cadáveres pois há uma propensão à flexão dos dedos pela retração da musculatura flexora maior que a extensora. Isto traz uma proteção parcial dos dedos das mãos, por estarem voltados para as palmas, esta ação é conhecida como “punho de pugilista”.

FIGURA 8: A) e B) Mão em diferentes incidências. Flexão dos dedos voltada para palma da mão (punho de pugilista) C) Vista da polpa digital do polegar (indicado pela seta amarela), parcialmente preservada.



(SILVA, A. J. et al., 2018).

A identificação datiloscópica apresenta algumas limitações técnicas desde a dificuldade para conseguir as impressões na utilização até a comparação com os registros-padrão. Por esta razão, a identificação de cadáveres carbonizados por meio de dados antropológicos, como por exemplo, sexo, idade e sinais particulares do indivíduo, ajudam a ter uma melhor precisão e confiabilidade na coleta de dados com a finalidade da identificação. Logo, a ligação da investigação antropológica com a investigação necropapiloscópica, traz resultados técnicos ainda mais específicos. (SILVA, A. et al., 2018)

Dito isso, entende-se que para a necropapilosopia, a análise de cadáveres parcialmente carbonizados, é a condição mais complexa para excelência e precisão dos resultados, tendo então que ser trabalhado com técnicas mais específicas.

4.3.1.1 Técnicas

a) Refração de luz indireta

Material necessário para a realização da técnica:

- 1) Solução degermante: água (250mL), detergente neutro (100mL), ácido acético a 4% (20mL), álcool 70% (150mL), água oxigenada 10 volumes (30mL);
- 2) Recipiente (1L) para produzir a solução degermante;
- 3) Escova de nylon macia;
- 4) Álcool 70%;
- 5) Secador elétrico;
- 6) Cabo de bisturi nº4, lâminas de bisturi (qualquer número entre o 20 e o 24) e tesoura do tipo Iris reta – para dissecação da epiderme;
- 7) Dez recipientes previamente identificados para o acondicionamento individual das epidermes potencialmente removidas dos dedos;
- 8) Bandeja plástica de cor branca (leitosa – capaz de permitir passagem de luz).
- 9) Fonte de iluminação a ser colocada atrás da bandeja de plástico.
- 10) Máquina fotográfica com lente macro capaz de gerar uma imagem com pelo menos 4.200px por 2690px (11.298 megapixels) chamada de padrão WUQSXGA, e régua pericial (utilizada na obtenção da foto);
- Prancheta, rolo, canaleta padrão, tinta gráfica, ficha datiloscópica decadactilar de papel (previamente identificada) – para o caso de tentativa de coleta digital padrão em qualquer momento de realização da técnica, apesar de não ser o objetivo da presente descrição;(SILVA, A. et al, 2020)

Passo a passo para a realização da técnica:

- 1) Todos os dedos devem ser cuidadosamente avaliados para a verificação do estado das polpas digitais. Nesta avaliação provavelmente será necessária a remoção de toda a mão. Os dedos com as polpas digitais mais preservadas devem ser removidos e nomeados conforme posição anatômica na mão. No caso deste relato foi o quinto dedo da mão esquerda;
- 2) As polpas digitais selecionadas devem ser adequadamente higienizadas com água à temperatura ambiente e solução degermante, utilizando-se uma escova com fios de nylon macia. Após esta higienização elas devem ser secadas com secador elétrico por aproximadamente 20 segundos;
- 3) Utilizando-se bisturi, pinça e tesoura, a epiderme deve ser cuidadosamente dissecada (separada em definitivo da derme subjacente). Caso seja necessário, uma incisão transversal deve ser feita paralela à prega flexora interfalangeana distal, 5 milímetros proximal a esta. Incisões devem também ser feitas lateral e medialmente, até alcançarem 1 milímetro da extremidade distal do dedo selecionado (logo abaixo da extremidade ungueal). O manuseio do segmento removido da epiderme deve ser feito com extrema cautela, uma vez que o tecido estará úmido e friável;
- 4) Deve-se então higienizar cuidadosamente a epiderme destacada da polpa digital com álcool a 70%. Após esta higienização, devem ser secadas com secador elétrico por cerca de 10 segundos;
- 5) A bandeja plástica branca leitosa deve ser posicionada sobre um

anteparo rígido, como uma mesa, com a parte côncava/aberta voltada para baixo. O fragmento epidérmico deve ser colocado em cima dela e a fonte de luz visível deve ficar abaixo/no interior desta. Assim, haverá iluminação de baixo para cima no fragmento epidérmico (da parte interna para a externa da epiderme). É necessário que a epiderme seja colocada de forma mais estendida ou planificada possível pois regiões com abaulamento podem gerar distorções na imagem e prejudicar o confronto caso não haja suposto para o caso.

6) Uma fotografia digital com lente macro deve então ser obtida, lembrando-se da utilização da régua pericial. Idealmente, a macrofotografia deve ser realizada de modo perpendicular a epiderme para se obter um registro com menos distorções possíveis.

7) Realização da perícia papiloscópica. Ressalta-se que, apesar de não ter sido indicado para o presente caso pelo excesso de manipulação da epiderme e de não ser o objetivo dessa descrição de técnica, em alguns casos entre as etapas 2 e 3 e entre as etapas 4 e 5 pode ser tentada a coleta padrão, de forma usual com entintamento da epiderme. Caso não dê certo, as etapas seguintes devem ser realizadas após remoção da tinta com solvente, nova limpeza com solução degermante e álcool 70% e secagem com secador por aproximadamente 20 segundos. Todavia, quanto maior for a manipulação do fragmento epidérmico maior a possibilidade de danificá-lo, o que pode prejudicar ou mesmo inviabilizar o exame pericial. (SILVA, A. et al, 2020)

b) Luva cadavérica ou Luva epidérmica

A técnica da luva cadavérica é muito comum e eficiente. O procedimento se dá pela retirada da epiderme das falanges, o papiloscopista então, veste esta pele em suas mãos e realiza o procedimento de coleta das digitais, em sua ficha datiloscópica (Instituto de Identificação do Paraná, 2019).

Esta técnica traz a coleta das impressões do meio interno e externo da epiderme. (SENASP, 2019)

FIGURA 9: Destacamento cutâneo, luva cadavérica.



(MISOKAMI, L. 2014)

FIGURA 10: Entintamento para a coleta da digital através da luva cadavérica.



(HONORIO, S. 2012)

5. CASOS

5.1 Caso Núbia

Ranulfo Pereira de 29 anos, é suspeito do assassinato de sua namorada Nubia Ribeiro Lemes Rosa, cujo corpo foi encontrado em Serra das Areias, em Aparecida de Goiânia e apresentado na Delegacia Estadual de Investigações de Homicídios (DIH). Foi descoberto que Nubia foi morta por estrangulamento.

“Em seguida, Ranulfo ligou para o irmão. Os dois colocaram o corpo entre eles em cima de uma moto, foram até a Serra das Areias, tiraram um pouco de gasolina da própria moto, jogaram na vítima e a queimaram”, contou o delegado Carlos Caetano. (Instituto de Identificação, 2017)

Depois de Marcos Maciel (irmão de Ranulfo), tê-lo ajudado a desaparecer com o corpo, deixou seu irmão na rodoviária para ele fugir para Tocantins e em seguida ligou para a polícia denunciando um crime inexistente.

“Ele foi até a delegacia para falar que o irmão e a namorada tinham sido sequestrados e que o culpado era um ex-namorado da Núbia”, disse o delegado. (Instituto de Identificação, 2017)

E foi essa denúncia que fez com que a polícia desconfiasse de algo e então descobrisse o paradeiro de Ranulfo, em Talismã – TO.

O delegado confirmou que o crime foi cometido por causa de ciúmes, pois Ranulfo não se conformava com um relacionamento que Nubia teria tido em um

período que estavam separados, ele foi então autuado por ocultação de cadáver e indiciado por feminicídio. Seu irmão, Marcos Maciel, teve prisão preventiva e irá responder por ocultação de cadáver e falsa denúncia de crime.

“A liberação do corpo foi possível através do trabalho dos papiloscopistas lotados na seção de necropapiloscopia do IML. O corpo estava parcialmente carbonizado e em avançado estado de composição, mas o papiloscopista André Luis Martins Teixeira conseguiu através da luvas epidérmicas chegar na identidade da vítima: Núbia Ribeiro Lemes Rosa.” (Instituto de Identificação, 2017)

5.2 Caso King Air BE-20

A aeronave modelo King Air BE-20, prefixo PR-ART, decolou de Palmas, e se preparava para aterrissar em Goiânia, quando se chocou contra o Morro Santo Antônio, na cidade vizinha. Na queda, o avião explodiu. Todos os passageiros vieram a óbito, estando entre as vítimas o neto do governador de Tocantins, Gabriel Marques de 12 anos.

No IML foi montada uma equipe de força tarefa pela Superintendência de Polícia Técnica, envolvendo todos os agentes técnicos da Identificação, médicos legistas, peritos criminais e papiloscopistas.

De forma muito rápida, utilizando de técnicas corretas, os papiloscopistas identificaram a partir da datiloscopia, o piloto Bruno Oliveira Pessoa, que foi jogado do avião antes da explosão e depois o copiloto, Tiago Bastos de Oliveira, cujo corpo foi carbonizado e teve seccionados fragmentos de falanges distal da mão esquerda, que passado por processos técnicos de reidratação e recuperação do tecido, permitiu a comparação pericial positiva. Gabriel Marques Siqueira Campos foi identificado pela arcada dentária e Andreia Rosália Santos Silva Coelho, seus filhos Luiz Carlos Coelho, e Guilherme Coelho, por exame de DNA.

FIGURA 11: Local da explosão



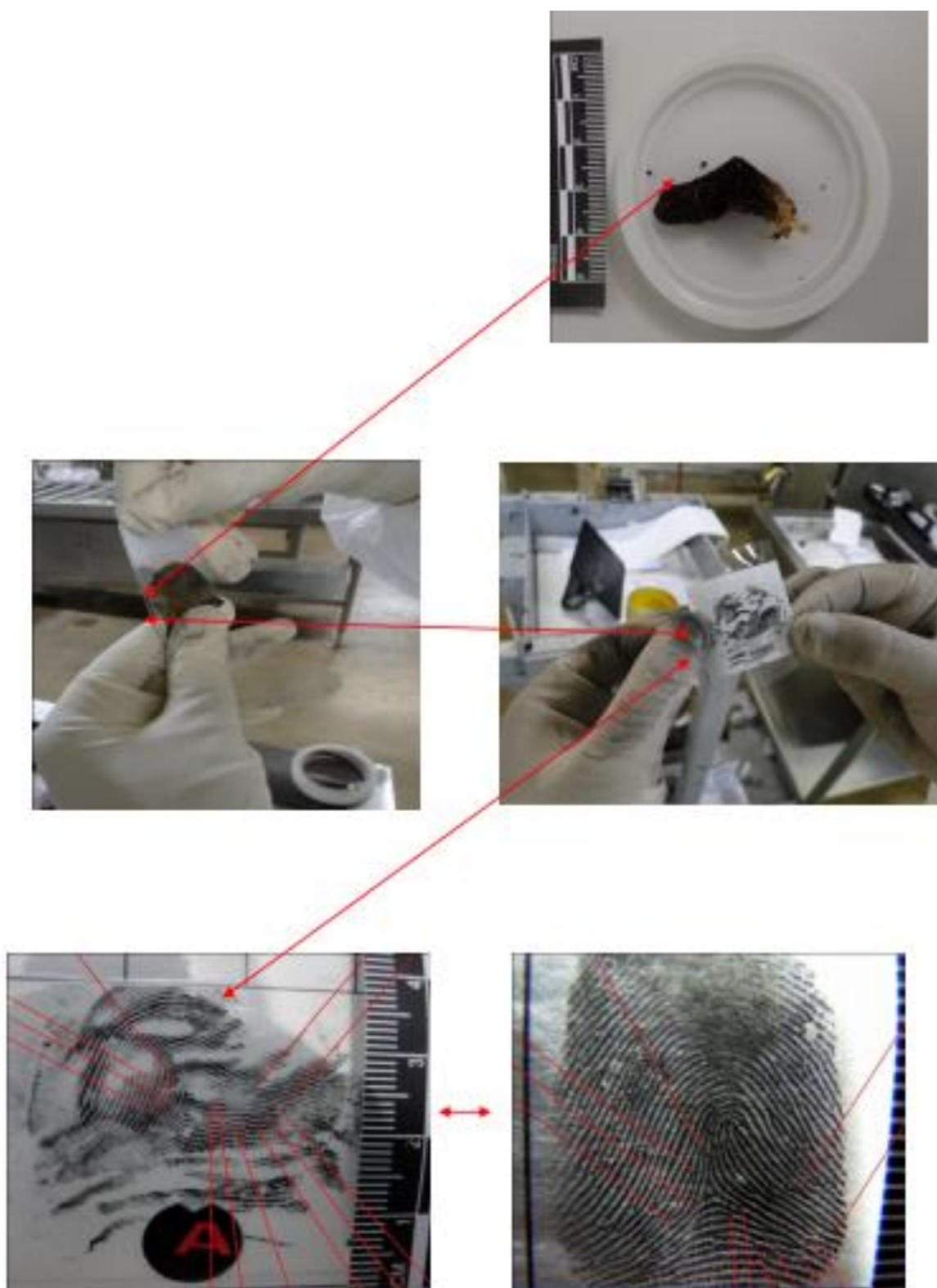
FIGURA 11: Local da explosão (FILHO, A. 2011)

FIGURA 12: Papiloscopia analisando as falanges da mão esquerda de Tiago Bastos de Oliveira



(FILHO, A. 2011)

FIGURA 13: Sequência de fotos dos procedimentos da identificação de Tiago Bastos de Oliveira, cujo corpo encontrava-se carbonizado



(FILHO, A. 2011)

6. DISCUSSÃO

Para a realização desta revisão, foram separados alguns artigos para embasamento teórico. Todos os artigos falam sobre identificação e suas formas.

Aguiar Filho, visa demonstrar a perícia necropapiloscópica, como uma das formas de identificação mais usadas pelo Instituto Médico Legal (IML) e a importância do setor papiloscópico, desde sua estruturação, seus profissionais e seu produto de trabalho. Deixa claro a rápida aplicabilidade do setor e sua importância não só apenas para questão criminal como para o fator sentimental familiar. Ele mostra como é feito com exatidão a perícia a partir de vítimas de acidentes em massa. (AGUIAR FILHO, 2011)

“No exercício diário de suas atividades, os papiloscopistas lidam com “os mecanismos da morte” e trabalham buscando a identificação de corpos cadavéricos nas mais variadas fases dos fenômenos transformativos, sejam destrutivos; (autólise, putrefação e maceração) ou conservadores; (saponificação, mumificação, corificação e petrificação).” (AGUIAR FILHO, 2011)

A análise de CARNEIRO, 2018, já traz uma visão sobre a importância da identificação em todos os momentos da vida, focando na identificação pós morte, mas não especificamente em um único e mais importante método. Ela inclui a necropapiloscopia, odontologia legal e comparação genética por DNA. Necropapiloscopia sendo o meio mais rápido e de baixo custo, odontologia legal como a identificação que tenha seus meios com maior resistência e a comparação genética por DNA, usada quando nenhum outro meio consegue ter uma exatidão em sua identificação, permitindo sua identificação positiva.

“Não há dúvida de que a identificação post mortem tem uma importância singular em nossa sociedade. [...] Todos os métodos científicos disponíveis dão contributo favorável em situações específicas e podem ter limitações relacionadas ao estado de conservação do cadáver, ou mesmo às fontes de dados utilizadas para a comparação.” (CARNEIRO, 2018)

A partir de sua própria revisão, SANTOS, G. 2016, traz, assim como outros autores, a importância do profissional necropapiloscopista, bem como sua técnica em grandes acidentes para a identificação das vítimas. Tirando sua própria conclusão:

“Assim fica evidenciada a importância dos papiloscopistas nos acidentes de massa já que se busca uma identificação das vítimas com o melhor custo-benefício possível se destacando dentre os demais pela sua praticidade operacional, por seu baixo custo e por permitir altos níveis de confiabilidade. A necropapiloscopia de forma segura pode trazer resultados rápidos.”

Por sua vez, SILVA (2018) mostra a importância da integração pericial para a identificação cadavérica e seus principais métodos.

“Os principais métodos de identificação de um cadáver desconhecido utilizados na prática forense são o datiloscópico, o odontológico, o antropológico e o genético (DNA)” (SILVA, A. J. et al, 2018)

No estudo, é mostrado a dificuldade técnica, quando se fala em corpos carbonizados, pois grande parte tecidual do corpo já foi destruído devido as altas temperaturas, e conclui que “A perícia forense em CC apresenta várias limitações técnicas...” (SILVA, A. J. et al, 2018), porém, mesmo com as dificuldades, é possível realizar a identificação necropapiloscópica em corpos parcialmente carbonizados que tenham suas polpas digitais preservadas para análise.

Ainda, SILVA (2020) trabalha com uma técnica necropapiloscópica de refração de luz indireta em corpos carbonizados. Apesar da técnica ter suas dificuldades, assim como outros pesquisadores, o artigo concorda que “O método datiloscópico se destaca como o método de identificação mais antigo, mais utilizado e o de melhor custo-benefício.”

Então, a partir dos estudos feitos por estes artigos, é possível dizer que não há divergência entre os autores e pesquisadores quando se trata de custo-benefício, pois a necropapiloscopia se destaca como o método mais seguro, simples, barato e rápido de se identificar uma vítima, apesar de muitas vezes ter o corpo com algumas dificuldades.

Um claro exemplo disto trata-se quando este for encontrado parcialmente carbonizado. Para resolução desta adversidade, existem técnicas e cuidados que tornam esta análise possível e conclusiva.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os artigos científicos analisados, relatos policiais encontrados e casos vistos com vítimas em que sua identificação foi realizada a partir da necropapiloscopia, pode se confirmar que a prática objeto do presente estudo para a identificação de cadáveres que tenham sofrido algum acidente ou tragédia, ante a exposição de seu corpo a elevadas temperaturas até a carbonização parcial, seja a forma mais eficaz, segura e rápida de realizar a identificação deste cadáver, uma vez que a coleta papilar seja feita de forma precisa.

Este meio de identificação é um dos mais importantes na atualidade, pois além de sua praticidade, nos traz um bom custo-benefício, pois a despesa de seu preparo é baixa e a exatidão da identificação, possui um grau de precisão bastante elevado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR FILHO, A.M. **A eficiência da perícia necropapiloscópica na identificação de vítimas em desastre de massa, em casos de repercussão e na identificação de cadáveres ignorados.** Trabalho apresentado à UNIP como requisito final do curso de especialização em perícia criminal, 2011. Disponível em: <<https://www.fenappi.com.br/wp-content/uploads/2016/07/artigo-eficiencia-pericia-necro.pdf>> Acessado em: 6 de março de 2021

ARAUJO, M. e PAQUALI, L. **Capítulo 1 - Histórico de processos de identificação.** 2014. Disponível em: <http://www.institutodeidentificacao.pr.gov.br/arquivos/File/forum/historico_processos.pdf> Acessado em: 13 de maio de 2021

CARNEIRO, A. **Identificação humana post mortem.** In Olhares plurais Revista Eletrônica Multidisciplinar, V.1, N.18, 2018 Disponível em: <<https://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/view/326>> Acessado em 01 de maio de 2021

COSTA, A. A. et al. **A odontologia legal e a identificação humana post-mortem.** 2019. Disponível em: <https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/10/ODONTO-2018_2-A-ODONTOLOGIA-LEGAL-E-A-IDENTIFICAÇÃO-HUMANA...-ALICE.-DHULIA.-FABIANO.-GABRIEL.-LÍVIA.-RAÍSSA.pdf> Acessado em: 11 de maio de 2021

INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO DO PARANÁ **A perícia necropapiloscópica desvenda caso de rapaz desaparecido desde 2015.** 2019. Disponível em: <<http://www.institutodeidentificacao.pr.gov.br/2019/07/2392/A-Pericia-Necropapiloscopica-desvenda-caso-de-rapaz-desaparecido-desde-2015.html#:~:text=Uma%20técnica%20muito%20eficiente%20é,impressões%20digitais%20na%20ficha%20datiloscópica.&text=Esse%20arquivo%20reúne%20as%20individuais%20de%20cadáveres%20que%20não%20foram%20identificados>> Acessado em: 20 de maio de 2021

HONÓRIO. S. **Tema IML: Luva cadavérica.** 2012 Disponível em: <<http://anatomistaenecropsista.blogspot.com/2012/03/>> Acessado em: 26 de maio de 2021

MÁRCICO, José Eduardo. **Papiloscopia.** 2002. Disponível em: <<http://www.papiloscopia.com.br>> Acessado em: 28 de março de 2021

MISOKAMI, L. **Estudo morfológico comparativo das superfícies epidérmica e dérmica: perspectivas na identificação necropapiloscópica.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Médicas 2014

PEFOCE. **Necropapiloscopia auxilia na identificação de 90% nas vítimas que chegam à Pefoce.** Disponível em: <<https://www.pefoce.ce.gov.br/2018/12/03/necropapiloscopia-auxilia-na-identificacao-de-90-das-vitimas-que-chegam-a-pefoce-com-agilidade-baixo-custo-e-sem-margem-de-erro/>> 2018. Acessado em 09 de abril de 2021

SANTOS, G. **Perícia necropapiloscópica nos acidentes em massa.** *In* Acta de Ciências e Saúde V.1, N.5, 2016

SENASP **Necropapiloscopia.** Disponível em: <<https://www.docsity.com/pt/estudo-te-tecnicas-necropapiloscopicas/4966274/>> 2019. Acessado em 02 de maio de 2021

SILVA, A. J. et al. **Identificação Papiloscópica em Cadáver Carbonizado.** *In* Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics 2018.

SILVA, A. J. et al. **Técnica de Necropapiloscopia com Refração de Luz Indireta em Carbonizado.** *In* Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics 2020

WENCESLAU, R **Sistema datiloscópico de Vucetich.** 2019. Disponível em: <<https://www.periciacriminalbrasil.com/post/sistema-vucetich>>. Acessado em 16 de abril de 2021

ZANELLA, F. **O uso da datiloscopia na medicina forense.** 2014. Disponível em: <<https://fezanella.jusbrasil.com.br/artigos/151084988/o-uso-da-datiloscopia-na-medicina-forense>> Acessado em: 28 de março 2021